

## OUTROS

### A TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM PRESENTE NO CONTO DE ESCOLA DE MACHADO DE ASSIS

Eione Francisco Ramos Storti ( UEL )

Machado de Assis utilizando-se do Conto de Escola, mostra num clima de atitudes vis, a transformação do homem em objeto do próprio homem. Essa transformação se dá, em termos de chantagem e de ameaças em busca do poder. E o que caracteriza o poder é precisamente o ser opressivo. Com efeito, Machado parece proceder a uma crítica dos comportamentos humanos pondo em evidência tudo o que existe de surpreendente, de incoerente, de ilógico, de excessivo no homem. Pondo o problema do comportamento do homem, Machado põe o problema da verdade em geral. Analisando a todo o momento o comportamento humano e dando ênfase a situações psicomorais vividas pelas personagens, o conto cria certa perplexidade parecendo meio aberto, sem conclusão necessária, levando a permitir uma dupla leitura.

#### A VIDA SHAKESPEARIANA

Sueli de Sá Trindade (G/Unipar)

Andreia Pereira da Silva (G/Unipar)

Maria Claudia (G/Unipar)

Azize Pinheiro Youssef Porto (Orientadora/Unipar)

O conjunto de obras, bem como as personagens criadas por William Shakespeare um dos maiores dramaturgos da história da arte representada universal formam um dos mais impressionantes painéis da genialidade humana, concluída com sua morte em 1616 dada a sua vastidão e profundidade, pode ser considerada como uma grande construção astronômica, como um cosmo, escrito e erguido por um só grande homem. Conhecer mais sobre os trabalhos e vida deste grande dramaturgo que encanta o mundo há mais de quatro séculos é ferramenta a mais, visto a importância do ensino de literatura para uma sociedade em estado subnutrição cultural e sobretudo não habituada e freqüentar salas designadas a representação teatral. Pretendemos com esta comunicação justamente expressar uma visão mais ampla, acerca do que representa a arte literária deste que foi a um dos maiores nomes da dramaturgia universal.

**PALAVRA CHAVE:** Dramaturgia, Ficção Shakespeariana

#### BRINCANDO DE APRENDER

Alessandra Paula Jardim (G/UNIPAR)

Alessandra Pereira do Amaral (G/UNIPAR)

Andréia Simone dos Reis (G/UNIPAR)

Letícia Fabian (G/UNIPAR)

Azize Pinheiro Youssef Porto (Orientadora/UNIPAR)

Aprender uma língua estrangeira, principalmente a língua inglesa, se faz cada vez mais necessário nos dias atuais com o avanço das tecnologias e a globalização mundial. Tendo em vista a importância da aprendizagem de Língua Estrangeira

foi que elaboramos este projeto, onde enfocamos o lúdico no ato de ensinar, com isso acreditamos que o processo de aprendizagem se torne uma atividade agradável para os alunos, motivando-os a conhecer a nova língua. O professor tem um papel fundamental enquanto mediador do conhecimento dentro desse processo de ensino aprendizagem: ele é quem fica encarregado em promover a motivação em sala de aula. E o lúdico no ato de ensinar é a chave dessa motivação. Propomos uma aprendizagem de forma lúdica e interacionista, lúdica porque aprender inglês não precisa ser encarada como uma tarefa chata a ser cumprida, mas sim como uma brincadeira divertida e gostosa.

#### COMO É QUE A CRIANÇA APRENDE A FALAR?

Dayane Aparecida Fagiolo (G. / UNIPAR).

Neide Biodere Garcia De Souza (Orient. / UNIPAR).

As estruturas lingüísticas herdadas não são suficientes para que uma criança aprenda a falar, pois o bebê só aprenderá a falar se conviver com pessoas que falam. É preciso ressaltar, que só a influência do ambiente não é suficiente, pois senão os macacos falariam. Conclui-se que para falar, o ser humano precisa da maturação do sistema nervoso, de suas cordas vocais, de certas estruturas genéticas que possibilitem o desenvolvimento da linguagem e de um ambiente favorável. Este trabalho é um estudo do processo de aprendizagem da fala, através de sínteses e comparações sobre obras de importantes teóricos que desenvolveram estudos sobre o tema. **PALAVRAS – CHAVE:** criança, fala, aprendizagem.

#### FRAGMENTOS TEÓRICOS EM CRÔNICAS DE MACHADO DE ASSIS

Tânia Regina Casado Vaz Carvalho (UEL)

A simplicidade que reveste a crônica oculta um gênero de difícil definição. Essa dificuldade se impõe porque a crônica, nascida no jornal e utilizada para entreter leitores, alçou vôo, ganhou a empatia dos leitores, rompeu as páginas dos jornais, ganhou *status* de literatura e conquistou o livro, garantia maior de perenidade. Essa trajetória levou anos e o “gênero menor” ganhou, se não a atenção particularizada da crítica, uma preocupação em defini-la, em caracterizá-la, em delimitar suas fronteiras entre o jornalístico e o literário. Não se pode negar, entretanto, que com essa teorização imprimiu-se, com mais autoridade, a pecha de “objeto de consumo imediato”, “gênero menor”, “histórias do cotidiano” e outros designativos antes utilizados apenas pelos cronistas ao tentarem, no exercício metalingüístico, definir a própria crônica. É a visão machadiana de crônica que se analisará na comunicação, utilizando para tanto, cinco crônicas do autor, escritas na segunda metade do século XIX.

#### HALLOWEEN – É PRECISO CONHECER A CULTURA PARA PODER ENSINA-LA

Sanan Aparecida Norberto(G/Unipar)

Marta Cristina Piovesan Marson (Orientadora/ Unipar)

A comemoração do Halloween já é uma tradição entre nós. Quando se aprende uma língua não se aprende apenas

um sistema de signos, aprende-se os significados culturais desses signos, portanto, aprender uma nova língua significa aprender a interpretar a realidade com outros olhos através da inserção do aluno num universo de práticas culturais. É nesse sentido que o ensino de uma língua estrangeira tem uma função educativa que extrapola os aspectos meramente lingüísticos e adquire relevância na formação global do aluno de hoje. A elaboração desse painel busca retratar a cultura e a tradição da comemoração do Halloween nos Estados Unidos.

**PALAVRA-CHAVE:** cultura, tradição, formação

### **JOGOS DO CONHECIMENTO E NO RITMO DO SABER**

Gisleine Cristina da Silva (G/UNIPAR)  
 Ana Cristina da Silva (G/UNIPAR)  
 Viviane Lugnani Turozi (G/UNIPAR)  
 Vanda Regina Volante (G/UNIPAR)  
 Neusa Sidnéia Motta (Orientadora/UNIPAR)

Há muitas maneiras de ensinar línguas estrangeiras e essa variedade de abordagens faz com que os professores procurem a melhor forma de ensinar, encontrando a sua maneira individual, sem plágios, única. Sem dúvidas, a abordagem comunicativa somada ao interesse do professor e do aluno formam uma maneira eficaz de transmitir conhecimentos, pois a partir do momento que o aluno deixa de considerar a língua estrangeira como algo estranho em sua vida, ele começa a gostar de aprender e a perceber o quanto é importante um aprendizado sólido. Com o objetivo de mostrar aos alunos como a língua inglesa pode fazer parte de suas vidas, os projetos “Jogos do Conhecimento” e “No Ritmo do Saber” visam despertar nos alunos o interesse pelo aprendizado de língua inglesa através do trabalho dos conteúdos inseridos em jogos educativos e músicas. Dessa forma, os alunos estarão motivados e desenvolverão o aprendizado com maior satisfação.

**PALAVRAS-CHAVE:** aprendizado, abordagem comunicativa, língua inglesa.

### **LITERATURA INFANTIL: ARTE LITERÁRIA OU PEDAGÓGICA?**

José Carlos Gonçalves (Egresso-UNIPAR)

A literatura é o instrumento que sintetiza, interpreta e retrata a realidade do homem e a sua visão de mundo. O artista literário, prosador ou poeta, usando da fantasia, do fictício, ou do real, é quem dá ao leitor um padrão de interpretação dessa realidade humana. Por conseguinte, a Literatura Infantil é vista como uma modalidade de criação artística que busca, por meio da adaptação, diminuir a distância entre o produtor adulto e o intérprete infantil. Daí, a grande polêmica acerca da verdadeira natureza da Literatura Infantil, que, vista como instrumento pedagógico, deve ter o objetivo de dirigir a criança para algum lugar, e, usando de noções e procedimentos, para não mantê-la exterior, passiva, manipulada pelo mundo adulto. Se vista como arte literária, deve propor-se a provocar emoções, dar prazer, divertir; enfim, promover o lúdico.

### **O INGLÊS FAZ PARTE DO JOGO (ENGLISH TAKES PART OF THE GAME)**

Elineide Dutra da Costa Rocco (G/UNIPAR)  
 Adriana Mafalda da Silva Bergamo (G/UNIPAR)  
 Azize Pinheiro Yussell Porto (Orientadora/UNIPAR)

O processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa, no Brasil, encontra-se ainda sem uma metodologia determinada. Preso ao livro didático, o professor busca exemplos de como mediar o conteúdo de forma comunicativa, abordagem premiada pelos PCNs, documento que instrui os profissionais a ensinar através da interação. Pensando nessa problemática, este trabalho, projeto aplicado na 6ª série do Ensino Fundamental pelo grupo de estagiárias, mostra que a leitura e as atividades lúdicas além de despertar o interesse do aluno pela língua alvo vem ao encontro do desenvolvimento das quatro habilidades (falar, ouvir, ler e escrever) visadas desde o início do processo, visto que, para um bom desempenho escolar é necessário mecanismo de inserção e troca, advindas da prática da leitura.

### **A DIFERENÇA DO BRINCAR ENTRE DUAS GERAÇÕES NAS VILAS RURAIS DO PARANÁ**

Alessandra Pereira do Amaral (G/UNIPAR)  
 Analides Flavia Caruso (G/UNIPAR)  
 Enédina Márcia de Oliveira Silva (G/UNIPAR)  
 Lucineyde Amaral Picelli (Orientadora/UNIPAR)  
 Lucyelena Amaral Picelli (Orientadora/UNIPAR)

Sabendo da importância do brincar, para estimular a criatividade, autoconfiança e desenvolvimento integral da criança, acadêmicos e professores, oportunizaram momentos lúdicos, para as crianças e adolescentes, moradores das seguintes vilas rurais: Tokuaigiro Fugiraro, São Carlos, José Fernandes Jardim e Pedro Urkia, através do projeto Brinquedoteca Itinerante nas Vilas Rurais, com o apoio da Fundação Araucária e Unipar. Num dos momentos do projeto, foi realizada uma reunião com adultos das vilas, cujo objetivo foi conscientizá-los da importância do brincar para o desenvolvimento saudável de seus filhos. Através das perguntas feitas aos pais: “Quais eram suas brincadeiras preferidas na infância?” e “Quais são as brincadeiras dos seus filhos hoje?” fizemos um levantamento da realidade do brincar destas famílias. O presente painel pretende apresentar os resultados encontrados neste estudo, sendo que percebemos uma diferença significativa entre os hábitos do brincar destas duas gerações.

### **DISCUSSÃO SOBRE A SEXUALIDADE DE WILLIAM SHAKESPEARE**

Valdinéia Gimenes Mennocchi.- G-(UNIPAR)  
 Rosiane Bertola.- G-(UNIPAR)  
 Simone Fernandes Hipólito.- G-(UNIPAR)  
 Azize Pinheiro Yussell Porto. - Or<sup>a</sup>.- (UNIPAR)

A exibição de um quadro pintado no século XVI, retratava um jovem com rosto lânguido e longo, cabelo entrelaçado, aparentando a figura de um rapaz entre 17 e 20

anos, usando batom e brinco duplo, foi identificada como a de Henry Wriothesley, conde de Southampton, muitas vezes citado pelas iniciais invertidas W.H. e mais conhecido como patrono de William Shakespeare. O que acalorou as conversas foi a identificação do mancebo como provável dos sonetos escritos pelo poeta, nos quais há inúmeras referências a um “jovem loiro”, tratado ambigualmente de “senhor-senhora de minha paixão”. O livro de sonetos, alias, publicado em 1609, é dedicado a um certo H.W.

O assunto vem sendo estudado desde a edição dos poemas, com diversas especulações a respeito desse amor proibido de Shakespeare. Mas foi em 1889 que a discussão tomou proporções mais serias, com o lançamento de um livro: “O Retrato do Sr. W. H.”, que o irlandês Oscar Wilde (1854-1900) publicou naquele ano.

### APRENDENDO A PRODUZIR TEXTOS

Alessandra Paula Jardim (G/UNIPAR)

Alessandra Pereira do Amaral (G/UNIPAR)

Andréia Simone dos Reis (G/UNIPAR)

Letícia Fabian (G/UNIPAR)

José Tereziano Barros Neto (Orientador/UNIPAR)

Cada autor escolhe a que tipo textual pertencerá o seu texto de acordo com suas intenções em relação ao interlocutor. No processo de ensino aprendizagem, o professor deve trabalhar com vários tipos de textos de diversos autores para mostrar essas intenções aos alunos, levando-os a desenvolverem habilidades como tirar inferências e ter senso crítico. Tendo em vista essa variedade de textos e sua importância para a formação do aluno como um cidadão crítico, foi que embasamos esse projeto, onde apresentaremos aos participantes um pouco dessa tipologia textual existente, tais como textos narrativos, descritivos, publicitários, charges, tiras e histórias em quadrinhos, seguindo os P.C.N. de Língua Portuguesa “...a freqüentação a diferentes textos de diferentes gêneros é essencial para que o aluno construa os diversos conceitos e procedimentos envolvidos na recepção e produção de cada um deles.” (Brasil, 1998:66).

### O SURGIMENTO DO ROMANTISMO EM PORTUGUAL: ASPECTOS SÓCIO-POLÍTICOS

Nilsa Correa Faria Meneguetti (G - UNIPAR)

Vanda Carmen A. Silva Correia (G - UNIPAR)

Nílvio Ourives dos Santos (Orientador - UNIPAR)

O Romantismo surgiu em Portugal, assim como no resto da Europa, num período de efervescência política alguns anos após a revolução de 1820 que levou os liberais portugueses ao poder. Participaram dessa revolução vários setores da burguesia portuguesa, nos quais se incluíam magistrados, comerciantes, militares, professores. Influenciados pelos ideais da Revolução Francesa, esses setores defendiam a reforma das instituições, a criação de uma Constituição, a liberdade de comércio, o direito de participação política do cidadão, a sociedade se transforma assim como um todo: em sua mentalidade e em seu estilo de ser e agir, lutando, assim, pela modernização de Portugal. Durante a Revolução Liberal foram confiscados os bens da

nobreza, os frades, expulsos do país, e as terras dos nobres vencidos, distribuídas. Apesar disso, a luta entre liberais e conservadores, com a alternância de ambos no poder, perdurou por muitos anos, provocando o exílio de políticos, intelectuais e artistas. Através deste trabalho científico, pretendemos esclarecer aos acadêmicos e estudiosos da literatura portuguesa os fatores que determinaram o surgimento da estética romântica em Portugal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aspectos sócio-políticos; estética romântica; sociedade portuguesa.

### ESTRANGEIRISMO

Fabiano Cassero Cano (G/UNIPAR)

Ana Paula Olivero Marques Gomes da Cruz (Orientadora/UNIPAR)

Por ser extremamente polêmica, essa questão tem sido debatida por lingüistas, gramáticos, intelectuais e políticos. Para alguns, esse fenômeno enriquece a língua, para outros, há necessidade de se criar limites e regras em sua defesa, punindo aqueles que a corrompem. A exemplo, da França, as leis são criadas para impedirem que tais termos sejam utilizados com a roupagem importada. Procura-se substituí-los por outros existentes ou, quando inexistentes, procura-se adaptá-los às normas da língua materna que os recebe, originando o empréstimo lingüístico. O fato é que para nós as expressões da língua inglesa não têm sido aportuguesadas. O que se pode dizer é que leis punitivas com relação ao uso de palavras estrangeiras são “modestas”, principalmente em países extremamente dependentes de capital estrangeiro, que têm como modelo econômico uma inclusão passiva no processo de globalização na qual o resultado é o processo de desnacionalização. O fascínio do idioma, torna-se um fenômeno que contribui para a presença dos chamados estrangeirismos.

### CANAÃ: A TERRA PROMETIDA DO ENTRE SÉCULOS

Sueli Aparecida de Sá Trindade (G – UNIPAR)

Prof. Nílvio Ourives dos Santos (Orientador – UNIPAR)

A narrativa ficcional *Canaã*, de Graça Aranha, retrata, dentre outros aspectos, a chegada dos imigrantes alemães no início do século XX em território brasileiro, como substituição da mão-de-obra escrava recentemente liberta. Tais imigrantes, assim como tantos outros, receberam, por parte do governo nacional, inúmeras promessas, inclusive de terras produtivas, nas quais poderiam se instalar, desde que tornassem as terras recebidas áreas produtivas. A realidade, porém, se fez diferente. Aspectos relevantes como este foram retratados por Graça Aranha, como a questão da discriminação racial, as ideologias previamente estabelecidas pelas personagens protagonistas e o distanciamento da terra mãe, o que gerava depressão, angústia e saudade. Pretendemos, com este trabalho verificar quais os principais aspectos que nortearam a chegada desses imigrantes em território nacional, neste conturbado período de transição do século XIX para o XX.

**PALAVRAS-CHAVE:** O Entresséculos; Preconceito Racial; Engajamento.